



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 16 | Nº. 30 | Jan../Jun. de 2024

Wendell P. Machado Cordovil

Universidade Federal do Pará / UFPA
w.mcordovil@gmail.com

Wesley Oliveira Kettle

Universidade Federal do Pará / UFPA.
wesleykettle@ufpa.br

MEIO AMBIENTE E ENSINO DE HISTÓRIA NA AMAZÔNIA: ENTRE CONCEPÇÕES E CONTEÚDOS

RESUMO

Este artigo se preocupa em discutir visões e práticas de professores da disciplina de História em Escolas Públicas de Ensino Básico na região amazônica, mais especificamente no município de Ananindeua no Estado do Pará, a respeito da inserção da temática ambiental em suas aulas. Para isso, a pesquisa realizou entrevistas – entre 2016 e 2020 - com 14 professores de História do Ensino Fundamental (do Sexto Ano ao Nono Ano) e Ensino Médio, aplicando um questionário semiestruturado. Além disso, aulas de alguns dos professores foram observadas em busca de verificar como realizam a discussão ambiental na prática. A investigação possibilitou a compreensão de que o Ensino de História nas Escolas de Ananindeua está em concordância com o cenário nacional, no qual a questão ambiental pouco aparece nas aulas de História, apesar de os professores, quando questionados, afirmarem a importância da Natureza e Meio Ambiente para os processos históricos e Ensino de História. O tema regional foi mencionado por poucos docentes, contrariando a hipótese que previa a Amazônia aparecendo com grande frequência nas entrevistas.

Palavras-chave: Educação. História Ambiental. Professores de História. Ananindeua.

ENVIRONMENT AND HISTORY TEACHING IN THE AMAZON: BETWEEN CONCEPTIONS AND CONTENT

ABSTRACT

This article is concerned with discussing the views and practices of History teachers in Public Basic Schools in the Amazon region, more specifically in Ananindeua - a city in the State of Pará. It addresses the inclusion of environmental themes in these teachers' classes. To this end, the research carried out interviews – between 2016 and 2020 – with 14 History teachers from Elementary School (from the Sixth Year to the Ninth Year) and High School, applying a semi-structured questionnaire. Furthermore, classes of some of the teachers were observed in order to verify how they carry out environmental discussion in practice. The investigation made it possible to understand that History Teaching in Ananindeua Schools is in line with the national scenario, in which environmental issues rarely appear in History classes, despite teachers, when questioned, affirming the importance of Nature and the Environment for historical processes and History Teaching. The regional theme was mentioned by few teachers, contradicting the hypothesis that predicted the Amazon appearing very frequently in the interviews.

Keywords: Education. Environmental History. History Teachers. Ananindeua..

Introdução

Atualmente as discussões sobre a educação escolar se preocupam em ressaltar que a disciplina História como disciplina no Ensino Básico precisa estar atenta para as questões do mundo atual, e não apenas com um passado desconectado dos problemas do tempo presente. Uma das mais importantes temáticas, desde o nível local até global, é a questão ambiental. Por conta disso, pesquisas que investigam de que maneiras os docentes concebem e aplicam o tema em suas aulas são fundamentais para contribuímos com a qualidade do ensino.

Ensino de História, concepções de professores e Meio Ambiente foram elementos de destaque no processo de investigação do Projeto de Pesquisa “Ensino de História e Educação Ambiental”, no qual as fontes aqui abordadas foram produzidas. Na execução desse Projeto (realizado no Programa de Iniciação Científica na Faculdade de História da Universidade Federal do Pará, *Campus* de Ananindeua) foi possível entrar em contato direto com docentes de História atuantes em Escolas Públicas de Ananindeua, do Ensino Fundamental e Ensino Médio¹.

A partir do processo de contato com mais de 20 Escolas, especificamente do município de Ananindeua no Estado do Pará, 14 professores de História aceitaram e participaram de entrevistas da pesquisa que visava compreender as concepções e práticas desses docentes no que diz respeito à inserção da temática ambiental em suas aulas. Indagando os professores sobre suas concepções de conceitos como natureza e educação ambiental, buscando compreender as visões sobre suas próprias práticas, os docentes responderam um questionário contendo 12 perguntas. Essas indagações versavam desde as concepções sobre conceitos como Educação Ambiental e Meio Ambiente até a visão dos entrevistados a respeito da importância da Natureza nos processos históricos e da realização de aulas de campo. Com o Projeto se pretendia compreender e registrar tanto as formas de entender quanto de inserir a questão ambiental nas aulas de História realizadas no município. Principalmente

¹ Projeto financiado, entre 2016 e 2018, por meio da Bolsa PRODOUTOR da Universidade Federal do Pará.

considerando que a bibliografia que trata do tema, em outras regiões, revela um cenário de pouca presença dessa discussão na disciplina de História.

Optando pela utilização do questionário semiestruturado foi possível confirmar que metodologicamente este formato apresenta “[...] perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres” (OLIVEIRA, 2008, p. 12). A não utilização de questionários estruturados foi artifício útil para permitir que os entrevistados realizassem suas articulações mentais e verbais de uma forma ampliada, mas sem um distanciamento do tema. A maioria dos entrevistados respondeu o questionário de forma presencial, porém dois optaram por participar da pesquisa encaminhando as respostas de forma escrita, por e-mail. Ao longo do processo também foi possível acompanhar aulas de 3 dos docentes entrevistados, em turmas do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

As entrevistas e observações de aulas foram realizadas entre os anos de 2016 e 2020 (aulas observadas entre 2016 a 2019 de forma avulsa e por meio de acompanhamento contínuo em processo de Estágios, sendo uma entrevista realizada em 2020, em período de pandemia, por meio digital). Isso auxiliou não apenas no registro e compreensão a respeito da relação do Ensino de História e Meio Ambiente nas Escolas de Ananindeua (o que contribui com pesquisas no campo do Ensino de História e da Educação Ambiental), mas também incentivou os docentes entrevistados – nas palavras de alguns próprios entrevistados – a buscarem mais conhecimentos sobre os temas ambientais e de como os incluir nos debates em sala de aula.

Neste trabalho se abordará a respeito das concepções dos professores de História entrevistados sobre a importância do meio ambiente ao longo do tempo e no Ensino de História. Atentando-se para suas visões de historiografia e de Educação, bem como discutir sobre os conteúdos históricos mencionados pelos entrevistados como propícios para a discussão ambiental na disciplina de História. Por conta de os professores atuarem na região amazônica, a hipótese inicial da investigação previa que a história regional apareceria com destaque nas falas dos entrevistados, mas curiosamente isso não foi verificado, como será discutido posteriormente.

Considerando o exposto, é importante realizar uma breve apresentação sobre o município de Ananindeua, localizado na região amazônica brasileira, mais especificamente no Estado do Pará, e a respeito do tema ambiental em relação com o Ensino de História.

Ananindeua, questões ambientais e ensino de história

O município de Ananindeua, localizado na região metropolitana de Belém (Estado do Pará), possui aproximadamente 168 escolas públicas de Ensino Fundamental e 67 de Ensino Médio, entre públicas e particulares². A região se formou entre rios e florestas da região amazônica, a cerca de 9 km de distância da capital. O processo de ocupação da região, para a construção do que hoje é o atual município, ocasionalmente é descrito como remontando do final do século XVIII (RODRIGUES; FILHO; NETO, 2018), mas sua formação é frequentemente apontada como sendo do século XIX, a partir da ocupação desenvolvida na região em decorrência de uma parada da Estrada de Ferro de Bragança (IBGE, 1957, p. 279), que seria responsável por ligar Belém até Bragança³.

Porém, é certo que o nome da cidade se origina no tupi para “lugar de ananin”, ou “lugar com abundância de ananin”. O município de Ananindeua então deve seu nome para a forma que se denomina na língua tupi a árvore da espécie *Symphonia globulifera*. Nativa da América Latina, a espécie habita tanto terrenos mais alagados quanto os de terra firme, pode medir até 30 metros de altura (COSTA, 2018) e os animais que participam de sua polinização, pelo menos que se conhece até agora, são os pica-paus do gênero *Celeus* (MAUÉS, 2006).

O significado do nome é no mínimo curioso para uma cidade que atualmente vive uma intensa urbanização, pouca preocupação com a arborização das áreas urbanas e que a zona rural, com estradas, rios, florestas e ilhas, tem pouca visibilidade. Isso também se reflete, de maneira geral, nas

²Segundo censo do INEP de 2021. Ver: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2020. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/anandindeua/pesquisa/13/78117> Acesso em: 06 de dez. 2023.

³Sobre a importância histórica da ferrovia Belém-Bragança ver: DE LIMA LEANDRO, Leonardo Milanez; DA SILVA, Fábio Carlos. A estrada de ferro de Bragança e a colonização da zona bragantina no estado do Pará. Novos cadernos NAEA, v. 15, n. 2, 2013.

aulas de história ministradas em Ananindeua. A partir de nossas observações, notamos que o próprio município ainda não se tornou tema frequente nas discussões em sala de aula. Inclusive, a história local não é apresentada de forma expressiva nas turmas do Ensino Básico por nós pesquisadas.

O episódio ocorrido em uma turma de Sexto Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Ananindeua é um exemplo dessa ausência de história local e a questão ambiental: durante a aula de História (ocorrida em outubro de 2018), observada como parte da pesquisa⁴, o professor realizava a leitura de um texto longo presente no capítulo 4 do livro didático. Tratando sobre as sociedades mesopotâmicas, o texto mencionava a importância dos rios e do solo fértil para aquela civilização.

Na página 69, o livro apresentava duas questões a serem respondidas pelos discentes. O professor as leu e solicitou que os alunos respondessem por escrito em seus cadernos. A segunda questão poderia ser uma grande ferramenta para discutir a realidade local de Ananindeua, afinal lembrava o aluno sobre a importância da água para as sociedades da Antiga Mesopotâmia e solicitava que ele escrevesse sobre os problemas relacionados com a água em sua cidade.

A questão possibilitava ao professor não apenas conectar a História Antiga e a realidade local do aluno, mas também permitia discutir as questões ambientais relacionadas com a agricultura e principalmente o debate sobre o abastecimento de água, questão bastante sensível e complicada não apenas em Ananindeua como em toda a zona metropolitana de Belém.

Nesse contexto, notamos que os alunos tiveram dificuldade em elaborar suas respostas. Mais de um aluno mencionou em voz alta que não sabia o que escrever; outro afirmou que não havia compreendido a questão, e determinado aluno foi até o docente dizendo que não existia nenhum problema com água na cidade. O professor respondeu apenas “Tem sim. Pensa lá e escreve”. Algum tempo depois o mesmo aluno solicitou a correção de sua resposta para a primeira questão, mas o docente afirmou que iria olhar o caderno apenas quando

⁴ Observação de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nedaulino Vianna da Silveira, localizada no bairro da Cidade Nova (Ananindeua-PA). **Anotação de campo dos autores**. 30 de out. 2018.

a segunda questão também estivesse concluída. Ao longo dos dois períodos de aula (cada um com a duração de 45 minutos) o professor não abordou abertamente a temática levantada pela questão proposta no livro (nem na próxima aula na mesma turma).

Ao fim da aula, os alunos estavam confusos e não expressavam preocupação sobre os problemas ambientais do município. Possuíam dificuldade em mencionar algum problema de Ananindeua relacionado com a água, e não foram guiados pelo docente para essa reflexão local e regional. Esse tipo de discussão seria muito importante para o ensino de história em Ananindeua, principalmente considerando os diversos problemas ambientais existentes no município, que inclusive já o fez ser mencionado nacionalmente como uma região com problemas de cidades europeias do século XIX, por conta de seus problemas com saneamento básico (GALILEU, 2016, p. 37).

Essa ausência das questões ambientais nas aulas de história, apesar de as possibilidades presentes nos livros didáticos, parece ser uma triste característica do ensino de História. Identificamos na prática a ideia errônea de que a disciplina História pouco teria a contribuir com o debate sobre os problemas ambientais ou mesmo que não haveria uma dimensão ambiental considerável para os estudos sobre o passado. Alguns professores entrevistados acreditam e argumentam, inclusive, que a “História seria mais no suporte dado a outras disciplinas que [...] têm que ter uma ênfase maior [sobre o Meio Ambiente]”⁵.

Autores como Circe Maria Bittencourt (BITTENCOURT, 2003) e Ely Bergo de Carvalho (CARVALHO, 2011) produziram contribuições para a reflexão sobre esse distanciamento existente entre Ensino de História e as questões ambientais. Bittencourt menciona que em alguns momentos, tratar sobre as relações entre História e Meio Ambiente “pode provocar um certo estranhamento, como se historiadores e professores de História estivessem invadindo um território alheio” (BITTENCOURT, 2003). Porém, como Bittencourt também atenta, as interações humanas ao longo do tempo não podem ser

⁵ Entrevista realizada em maio de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paraense, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Registrada em áudio pelos autores.** 2017.

separadas do mundo ao redor. Logo, o Meio Ambiente não poderia ser omitido das narrativas históricas, seja na produção historiográfica ou nas aulas do Ensino Básico. No entanto, autores como Ely Bergo de Carvalho (CARVALHO, 2011) se preocupam em enfatizar que desde a Graduação em História a ideia muito presente nos futuros professores é que não existem motivos para tratar do tema nesse campo.

Além de os humanos fazerem parte indissociável do Meio Ambiente ao longo de toda a história, a legislação educacional brasileira orienta que as aulas da disciplina devam inserir a temática ambiental por conta da obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis de Ensino. Desde o final do século passado os problemas ambientais são discutidos globalmente e mobilizam os diversos países para, entre outras propostas, a maior difusão da preocupação ambiental por meio de ações próprias da Educação Ambiental. Em 1992, o Brasil sediou o evento Eco-92 que reuniu governantes de vários países, e em 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais forneciam indicações para os docentes incluírem o Meio Ambiente em suas aulas (BRASIL, 1998). Já em 1999 a Política Nacional de Educação Ambiental garantiu a obrigatoriedade do tema em todos os níveis de Ensino (BRASIL, 1999).

Nesse amplo cenário nacional e internacional, a Amazônia é uma região de grande importância. Apesar disso tudo, a prática do Ensino de História em Ananindeua parece estar conectada com o cenário nacional no que diz respeito à separação entre Meio Ambiente e História. Uma das formas de confirmar isso, e buscar possíveis soluções, são as pesquisas que buscam compreender as concepções dos próprios professores de História sobre a relação das questões ambientais e do Ensino de História. Com estas investigações se produz conhecimento da situação atual do Ensino de História e buscam-se caminhos para a maior inserção do tema ambiental e da realização da Educação Ambiental no Ensino Básico. A seguir, trataremos sobre as concepções de história e meio ambiente dos docentes entrevistados.

Professores de Ananindeua, história e meio ambiente

A realidade é que a gente não sabe como discutir isso em história [...] Eu fico com receio de falar de meio ambiente e deixar de falar do que tem que ser falado, que é a história.⁶

O excerto em destaque nos apresenta a preocupação de uma docente entrevistada que é característica do campo do Ensino de História que se desvincula dos debates sobre o meio ambiental. Outros professores também apresentaram esse mesmo tipo de pensamento que considera a perspectiva ambiental da história algo estranho de uma suposta aula tradicional que trataria do que realmente “tem que ser falado”. Ely Bergo de Carvalho menciona três importantes fatores que aprofundam esse distanciamento. São eles:

a) a falta de uma “consciência ambiental” por parte de gestores e educadores, ou, dito de outra forma, a não priorização dessa temática por parte desses agentes; b) a crônica carência pública: baixos salários, salas superlotadas, que dificultam em muito, por exemplo, um trabalho interdisciplinar nas escolas; c) a estrutura fragmentada do conhecimento moderno, voltado para o controle e não para o diálogo com a Natureza, o que é reproduzido nas escolas (CARVALHO, 2010, p. 2015-2016).

Para compreender a consciência ambiental dos professores de História em Ananindeua, a partir de suas práticas docentes, foram levantadas indagações em um questionário semiestruturado, como por exemplo: “2 – Quais disciplinas você acredita que devem se importar com o meio ambiente?”; “4 – Em que medida a natureza foi/é importante para os processos históricos?”; “9 – Qual a importância do professor de História em discutir esse assunto?”.

Quando questionados sobre as disciplinas que devem se importar com o Meio Ambiente, a maioria dos docentes (10) citou que todas as disciplinas do currículo escolar deveriam estar preocupadas com essa temática. Alguns entrevistados (3) também afirmaram que “Todas” as disciplinas deveriam se importar, mas ao mesmo tempo também mencionaram explicitamente o nome de disciplinas específicas. Apenas um dos entrevistados não enfatizou “Todas” as disciplinas, e no lugar disso citaram diretamente algumas disciplinas (o professor citou: “Biologia, Química, Física, Matemática, Artes, Geografia, História, Língua Portuguesa, Filosofia e Sociologia”⁷).

⁶ Conversa com professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Agostinho Monteiro, localizada na Cidade Nova II em Ananindeua (PA), após a entrevista realizada em outubro de 2016. **Registro dos autores**. 2016.

⁷ Entrevista realizada por documento via e-mail em abril de 2020 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Gondim Lins, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Arquivado em texto pelos autores**. 2020.

Dois dos docentes que enfatizaram disciplinas, apesar de terem indicado que todas devem se importar com o Meio Ambiente, citaram “Matemática, Sociologia, Filosofia e História”⁸ e “História, Biologia, Química e Física”⁹. Já o outro desses docentes elaborou verbalmente sua resposta da seguinte forma:

Olha, eu acredito que todas elas. O estudo do Meio... Vamos falar do Meio Ambiente agora, né? Com o estudo do Meio Ambiente propriamente dito, eu acho que todas as disciplinas podem trabalhar, mas precisamente eu acho que as disciplinas da Língua Portuguesa, Biologia, C.F.B no Ensino Fundamental, Geografia. E a História, nesse sentido, pode contribuir, né? Assim como a Matemática, Filosofia, Sociologia. Eu acho que entra mais numa questão de suporte, mais do que em relação a propriamente dito estabelecer ações dentro do currículo que vão trabalhar com os alunos. Mas eu acho que, resumindo, História seria mais no suporte dado a outras disciplinas que eu acho que têm que ter uma ênfase maior.¹⁰

Observamos na fala do professor que a lógica ainda é de uma disciplina de História acessória, que não contribui com a questão ambiental. O fato de o docente também mencionar que as disciplinas de suporte não estariam entre aquelas que podem “estabelecer ações dentro do currículo que vão trabalhar com os alunos” é muito significativa. Afinal, a História é vista como uma auxiliadora de outros campos, sendo responsável por fornecer as orientações a respeito das discussões sobre Meio Ambiente. O que indica a dificuldade de relacionar os conteúdos históricos com esse tema.

Até mesmo os dois docentes que mencionaram a História como um componente curricular responsável pelo tema ambiental reconhecem dificuldade na inserção do tema nas aulas. Quando, por exemplo, se posicionam dizendo: “eu acho que na verdade há espaço para esse trabalho relacionado à Natureza relacionado a todos os campos de conhecimento, a questão toda é como você vai fazer essa relação”¹¹. Levantando a problemática do “como” fazer (que era exatamente o mesmo receio da docente citada no início deste tópico).

Nesse mesmo sentido, afirmam que a própria Educação Ambiental é “um conceito recente”, que a “Natureza é um conceito da área da Biologia” e que só

⁸ Entrevista realizada em abril de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Manoel Saturnino de Andrade Favacho, localizada no Conjunto PAAR em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2017.

⁹ Entrevista realizada em outubro de 2016 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Médio Pitágoras, localizada na Cidade Nova VIII, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

¹⁰ Entrevista realizada em maio de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paraense, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2017.

¹¹ Entrevista realizada em outubro de 2016 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Médio Pitágoras, localizada na Cidade Nova VIII, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

é possível abordar o tema nas aulas de História “se a Academia estiver produzindo também, se houver pesquisas também dentro dessa área pra gente poder pensar outros conceitos sobre o que nós chamamos de Natureza”¹². Aqui vemos o docente reclamando do distanciamento do tema no Ensino da disciplina, dando ênfase na questão de que o Ensino de História fica dependente das produções historiográficas da Academia (que, supõe-se, seriam poucas ou não facilmente encontradas por eles).

A menção sobre a possibilidade de a historiografia produzir conhecimento que relacione os processos históricos e a temática ambiental se relaciona diretamente com a quarta indagação do questionário, quando os entrevistados se depararam com o questionamento a respeito da importância da Natureza para os processos históricos.

Um dos docentes se preocupou em levantar a sua concepção de que “há muito tempo se deixou de lado a história e Natureza, né? Acho que tem uma corrente hoje, História e Natureza, muito forte. Isso não pode deixar de lado, esse viés do Meio Ambiente”, incluindo que seria “totalmente ligado aos processos históricos [...] A maneira como o homem muda o ambiente que vive”¹³. Outra docente se expressou afirmando que:

Totalmente. A Natureza ela é a base desde a manutenção da vida, no período anterior, no período paleolítico, neolítico, que a gente chama de pré-história erroneamente, né, mas desde a manutenção da vida até hoje em dia os ciclos econômicos, a Natureza tá pautando aí os processos históricos.¹⁴

A maioria dos docentes entrevistados se preocupou em apresentar respostas que afirmavam a importância da Natureza ao longo dos processos históricos. Porém, vários relatos que consideravam a questão ambiental nas aulas de História:

[...] não como protagonista, já deveria ser. Formatar, organizar a aula no sentido de um olhar um pouco mais apurado para as questões ambientais. Mas nem toda vez tem essa base para a questão ambiental, lógico sempre cabe algum tipo de relação só que a gente

¹² Entrevista realizada em abril de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Manoel Saturnino de Andrade Favacho, localizada no Conjunto PAAR em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2017.

¹³ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Brasil, localizada na Cidade Nova III, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

¹⁴ Entrevista realizada em novembro de 2016 com outra professora de História da Escola Municipal Prof. Benedito Maia, localizada no Conjunto Abelardo Conduru em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

tem que aprofundar mais a pesquisa coisa que na correria no dia a dia a gente sempre tem um pouquinho mais de dificuldade.¹⁵

A falta de tempo e ausência de formações continuadas, para ter acesso a conteúdo sobre história ambiental, foram questões apresentadas com frequência pelos entrevistados como problemas para a inserção do debate ambiental nas aulas de história sem “deixar de falar do que tem que ser falado, que é a História”¹⁶. Apesar de todos destacarem que a Natureza possui importância nos processos históricos, ainda é de se identificar esse receio de distanciar dos conteúdos históricos ao tratar do tema ambiental. Em uma das entrevistas a percepção desse distanciamento foi mais evidente. Determinada professora comentou: “olha, quando eu trabalho a parte histórica a Natureza não é assim de suma importância. O homem é muito mais responsável pelos processos históricos do que a Natureza”. Essa dicotomia é considerada problemática por autores como Raymond Williams (2011, p. 89) que questionam essa divisão e nos permite pensar sobre como o ensino de história pode apresentar a ideia de que os humanos fazem parte da natureza. A mesma docente explicou sua visão posteriormente apresentando que

As minhas aulas são mais voltadas à parte de criticidade, de governo, de política, de exigir seus direitos, é mais criticidade em relação a Revolução Francesa, o povo se manifestante, exigindo igualdade, liberdade. É mais nesse sentido do que Meio Ambiente.¹⁷

Essa professora específica apresentou um distanciamento entre Meio Ambiente e Ensino de História que considerava inconciliável “criticidade, de governo, de política” com a temática ambiental nas aulas da disciplina. No entanto, desde o século passado, e evidentemente no tempo atual, esses campos são muito conectados. O próprio campo da História Ambiental, que se amplia fortemente desde a década de 70 do século XX (WORSTER, 1991), é um exemplo importante. Diversos historiadores já demonstraram como a questão ambiental está relacionada com “questões econômicas, políticas, sociais e culturais” (PÁDUA, 2010, p. 96) nos processos históricos.

¹⁵ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Brasil, localizada na Cidade Nova III, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

¹⁶ Conversa com professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Agostinho Monteiro, localizada na Cidade Nova II em Ananindeua (PA), após a entrevista realizada em outubro de 2016. **Registro dos autores.** 2016.

¹⁷ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Municipal Prof. Benedito Maia, localizada no Conjunto Abelardo Conduru em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

Omitir das aulas de História que tratam sobre o século XX, por exemplo, as preocupações ambientais que cresciam e se tornavam preocupações políticas internacionais de importância é retirar parte significativa do conhecimento histórico. Além disso, ocasiona prejuízo no processo de formação cidadã dos alunos em medida que essa omissão apaga parte do histórico de discussões políticas nacionais e internacionais a respeito do tema. Um conhecimento que auxilia na participação cidadã mais consciente, de alunos que depois de formados atuarão em diferentes setores da sociedade e serão participantes ativos nos processos políticos. Os PCNs reconheciam isso desde o século passado quando a História era mencionada como uma das “tradicionais parceiras” para os debates sobre o tema ambiental (BRASIL, 1998, p. 194). Autores como Wesley Kettle (2017) consideram que essa omissão não deve ser por nós considerada um acaso, mas sim um objetivo do sistema capitalista que não quer ter suas ações exploratórias da Natureza questionadas pela Escola.

Além disso, alguns professores reconhecem que os docentes da disciplina de História “Tem uma importância grande” para a discussão da temática ambiental, contribuindo “na formação de nossos alunos, como cidadãos críticos e conscientes”¹⁸. Outra entrevistada mencionou que o tema é importante “Porque é uma questão mesmo de sobrevivência”, apesar de não o inserir em suas aulas, mas fazer Educação Ambiental com sua filha “em casa”¹⁹. Em suas falas, todos os professores apresentam a consciência ambiental de que o tema é crucial para o processo educacional e para a atuação cidadã.

No entanto, na prática parece que esse ainda não é o cotidiano da disciplina em Ananindeua. Afinal, a maioria dos docentes reconhece que o tema não é tão presente em suas aulas. A observação *in loco* da prática de três dos docentes entrevistados mostrou que apesar de reconhecerem a importância do tema para os processos históricos, o Meio Ambiente ainda não é um tema frequente nas narrativas cotidianas da disciplina.

Apenas um dos entrevistados afirmou que abordava o tema ambiental em suas aulas ao tratar da “maioria dos conteúdos”, mas especificou os temas:

¹⁸ Entrevista realizada por documento via e-mail em abril de 2020 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Gondim Lins, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Arquivado em texto pelos autores.** 2020.

¹⁹ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Municipal Prof. Benedito Maia, localizada no Conjunto Abelardo Conduru em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

“Revolta da Vacina [...] Belle Époque na Amazônia [...] Canudos (no sertão da Bahia) [...] e o Contestado (no Sul do País)”²⁰. Porém, ao observarmos *in loco* suas aulas em diferentes turmas do Ensino Fundamental e Médio, incluindo aulas dos conteúdos mencionados, percebemos que o tema ambiental esteve ausente²¹.

Conteúdos históricos e meio ambiente nas aulas de história

Poxa! Acho que nesse processo histórico a Natureza só se ferra. Se você pegar um exemplo da Revolução Industrial inglesa, né? A partir da Revolução Industrial você vê uma degradação da Natureza, porque... Quando se vai pensar que ‘o que o rio não leva?’ Porque joga tudo no rio que o rio resolve. E esse rio vai desaguar onde? Esse oceano e assim sucessivamente, né? Quando a gente lembra que o ‘jogar fora’ não se joga fora nada além, você mora no planeta. Vai jogar o que? Em Marte, sei lá onde? Então essa relação do processo histórico, ele nunca conjuminou não. Ele sempre depredou. Hoje, a partir dos anos 80, que começou a ter um pouco dessa consciência, né? Que você precisa não depredar o Meio Ambiente. Não precisa também ir lá na Inglaterra não. Anos 60 aqui com os projetos dos militares, nas fronteiras militares aqui na Amazônia, você tinha que devastar, derrubar árvores, pra poder... Homens... ‘Terras sem homens para homens sem terras’. Então por aí você já viu que o negócio não é das mais maravilhosas essa relação progresso e homem.²²

Ao longo das entrevistas alguns professores se preocuparam em mencionar diretamente conteúdos históricos. Contextualizando suas respostas ou mesmo indicando os conteúdos em que abordam a temática em suas aulas. No período inicial da pesquisa, com as discussões teóricas e a elaboração do questionário, uma das hipóteses era a de que quando perguntados diretamente sobre o tema ambiental e Ensino de História, a maioria dos professores, ou mesmo todos eles, iriam mencionar a região amazônica em suas articulações de respostas. Tal como a professora citada no início desta seção, respondendo sobre a importância da Natureza nos processos históricos.

Previa-se que em algum momento os professores iriam relacionar a Amazônia ao tema ambiental na História. No entanto, ao longo da pesquisa essa

²⁰ Entrevista realizada por documento via e-mail em abril de 2020 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Gondim Lins, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Arquivado em texto pelos autores**. 2020.

²¹ Observação de aulas no segundo semestre de 2019 (Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Gondim Lins, Cidade Nova VI – Ananindeua, PA), em período de Estágio Supervisionado de um dos autores (os estágios permitiram observações de três docentes entrevistados). **Registros dos autores**. 2019.

²² Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Zulima Vergolino Dias, localizada na Cidade Nova II, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores**. 2016.

hipótese inicial não se confirmou. A grande maioria dos entrevistados não se referiu à questão amazônica, do presente ou do passado, com grande ênfase em suas respostas.

No que diz respeito ao debate dos conteúdos históricos, apenas 2 dos entrevistados relacionaram explicitamente suas argumentações com o tema amazônico. Seja citando que abordam o tema ambiental no conteúdo de “Belle Époque na Amazônia” ou mencionando a História Regional sobre a década de 1960 como exemplo de interação entre humanos e Natureza. Isso é uma indicação de que o tema regional aparece pouco nas aulas de História do município.

Outro docente não articulou a ideia de Amazônia em sua fala, mas mencionou uma questão local sobre “os esgotos que adentram em praias, como a praia de Outeiro, como a praia de Mosqueiro”²³ (dois distritos que fazem parte da capital do Estado do Pará). Realizou esse comentário quando comentava a indagação sobre a importância da Natureza nos processos históricos.

Esse mesmo professor, em uma aula ministrada para o Terceiro Ano do Ensino Médio que foi observada (a convite do próprio docente), inseriu o tema de problemas ambientais em uma aula sobre História Colonial do Brasil. Durante a aula convidou os alunos a refletirem sobre os problemas locais do município, em especial o saneamento básico. Podemos considerar que nosso diálogo com o docente pode ter contribuído para que ele incluísse em sua aula a questão ambiental.

Alguns dos entrevistados, mesmo não localizando suas argumentações na região amazônica ou em questões locais, em suas falas se preocuparam em articular respostas que fizessem menções diretas aos conteúdos de História que aparecem nas aulas cotidianas da disciplina.

Sobre a questão da visão dos professores sobre conteúdos que possibilitam a discussão sobre o Meio Ambiente, foram citados com maior frequência a Revolução Industrial e as Sociedades denominadas antigas, como

²³ Entrevista realizada em abril de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Manoel Saturnino de Andrade Favacho, localizada no Conjunto PAAR em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2017.

Mesopotâmia e Egito Antigo. Um dos entrevistados destacou que “aquelas civilizações como Mesopotâmia... Egito, que tem uma relação muito forte com os rios. Que tem uma relação de usar canais de irrigação, reservatórios de água, para poder aproveitar melhor a água dos rios”²⁴. Vale observar que o docente não estabeleceu qualquer conexão com as sociedades amazônicas do passado ou do presente e suas profundas interações com os rios da região²⁵.

Outro docente, que também fez menção às sociedades antigas, ainda acrescentou “as invasões bárbaras, essas pressões dos povos germânicos nas fronteiras romanas, se intensificaram no século III, além de ter o fator da crise, do Império Romano a partir do século III, mas tem também o fator do resfriamento. De um período de invernos rigorosos que fizeram com que eles migrassem pra Europa, né? Intensificando essas pressões nas fronteiras”²⁶. Isso nos permite identificar que a relação entre o tema ambiental e a História do Brasil é menos percebida.

A análise dos relatos dos entrevistados as observações *in loco* das aulas faz parecer que, no geral, a prática dos professores de História do município “apesar de reconhecer a importância [...]” da temática ambiental, concede para o tema “pouquíssima ênfase durante as aulas”²⁷. Além disso, existe grande receio de tratar sobre o tema e deixar de lado os estudos históricos, por conta disso alguns acabam por não relacionar “nos conteúdos ações que visem o cuidado com o Meio Ambiente ou como foram as experiências humanas nesse sentido”²⁸.

Foi possível identificar a dificuldade existente na fala e na prática dos professores de História em Ananindeua no que diz respeito aos conteúdos históricos e a inserção do Meio Ambiente em suas aulas. Mesmo professores que em suas falas mencionam o tema conectando com conteúdos históricos, reconhecem que ele é inserido “De vez em quando umas pinceladas. Mas isso

²⁴ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Municipal de Ensino Fundamental Novo Brasil, localizada na Cidade Nova III, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores**. 2016.

²⁵ Sobre essa perspectiva ver: DE OLIVEIRA. Ana Vieira de Oliveira. Este rio é mais que minha rua: a história contada através do rio Paracauari, uma experiência de ensino de História em Salvaterra, Marajó - PA. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Ananindeua, PA 112 pp., 2021.

²⁶ Entrevista realizada em maio de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paraense, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores**. 2017.

²⁷ Entrevista realizada em maio de 2017 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Paraense, localizada na Cidade Nova VI, Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores**. 2017.

²⁸ *Ibidem*.

não é dizer assim: ‘No meu projeto...’. Não tem. Se eu te disser isso é só mesmo pra te agradar”²⁹ .

Um cenário que está diretamente relacionado não apenas com a realidade de distanciamento que o Ensino de História se encontra do tema ambiental, mas também é resultado da mentalidade muito presente na sociedade de maneira geral que separa a sociedade da natureza a partir do qual “o mundo natural não entra na narrativa histórica” (CARVALHO, 2017, p. 27).

Investigações iniciais sobre os professores do município de Ananindeua (KETTLE; CORDOVIL; MURAKAMI VIDIGAL, 2016) concordam com os resultados de pesquisas mais desenvolvidas (CORDOVIL, 2021), e reconhecem a presente distância entre o Ensino de História e os temas relacionados ao Meio Ambiente. Porém, as pesquisas com esses docentes revelam “a importância não apenas de discutir a incorporação da perspectiva ambiental nas aulas de história, mas também refletir sobre o distanciamento do conhecimento produzido na academia” (KETTLE, 2017, p. 68) e as práticas dos professores no Ensino Básico. Afinal, a maioria dos entrevistados demonstrou que está disposta a inserir a temática em suas aulas, mas ainda são necessários alguns suportes para que isso aconteça.

Considerações finais

É possível perceber que apesar da aparente tímida presença da discussão sobre o Meio Ambiente nas aulas de História dos professores entrevistados, o interesse deles por essa inserção também parece ser uma realidade. Alguns dos docentes inclusive, após a realização da pesquisa, afirmaram que o próprio contato realizado para a entrevista permitiu o maior interesse e busca pela temática.

²⁹ Entrevista realizada em novembro de 2016 com docente de História da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Zulima Vergolino Dias, localizada na Cidade Nova II, em Ananindeua (PA). **Registrado em áudio pelos autores.** 2016.

É de se imaginar que com o período de pandemia do Covid-19, quando mais uma vez um vírus modificou de diversas formas as sociedades humanas ao redor do mundo, alguns dos professores que contribuíram com a investigação possam ter novamente refletido sobre a presença dos fatores não humanos no decorrer dos processos históricos. A atenção sobre esse fato poderia ser um impulsionador para a inclusão das relações humanas com o Meio Ambiente nas narrativas das aulas de História.

Em Ananindeua o incentivo para maior atenção dos professores ao tema também poderia ser ampliado com a proximidade que o município estará de um grande evento internacional sobre as questões ambientais. Afinal, a Conferência do Clima sobre Mudanças Climáticas de 2025 (COP 30) será realizada em Belém, capital do Estado do Pará e cidade que faz fronteira com Ananindeua.

O evento poderia ser um grande estímulo aos docentes de História de Ananindeua. A proximidade dessa grande discussão política seria um momento de os professores refletirem sobre como o Meio Ambiente é discutido politicamente e economicamente nesses grandes eventos internacionais, que se ampliam desde o século XX. Também sobre os movimentos ambientalistas, sobre o Meio Ambiente nas artes e, principalmente, sobre as questões ambientais e a História local e regional da Amazônia.

Temas ambientais ainda parecem estar longe de serem apresentados nas aulas como descritos nos PCNs (que tratam esses temas como tradicionais parceiros da disciplina de História), como pesquisas como esta indicam. Porém, os docentes estão dispostos a aprender melhor sobre como inserir o Meio Ambiente em seus conteúdos no Ensino Básico. A História Ambiental é uma ferramenta, e é importante que formações continuadas sejam oferecidas para os professores atuantes, com a preocupação de colaborar com possíveis caminhos para a percepção da presença ambiental nos processos históricos e sua posterior inserção no cotidiano das aulas.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Meio ambiente e ensino de História. **História & Ensino**, v. 9, p. 37-61, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: Caderno Meio Ambiente, Brasília, DF, 1998.

CARVALHO, Ely Bergo de. Uma história para o futuro: o desafio da educação ambiental para o ensino de história. **História Hoje**, v. 5, p. 1-10, 2011.

CARVALHO, Ely Bergo de. Uma voz que clama no deserto: minhas experiências de educação ambiental na formação inicial de historiadores. **Revista do Lhiste-Laboratório de Ensino de História e Educação**, v. 4, n. 6, p. 15-31, 2017.

CORDOVIL, Wendell P. Machado. **“Uma questão mesmo de sobrevivência”**: professores de Ananindeua (PA) e a Educação Ambiental nas aulas de História. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Universidade Federal do Pará, Ananindeua, 2021.

COSTA, Daniele Lima da et al. Estrutura e distribuição espacial de *Symphonia globulifera* L. f. em floresta de várzea baixa, Afuá-PA. **Advances in forestry Science**, v. 5, n. 1, p. 275-281, 2018.

DE LIMA LEANDRO, Leonardo Milanez; DA SILVA, Fábio Carlos. A estrada de ferro de Bragança e a colonização da zona bragantina no estado do Pará. **Novos cadernos NAEA**, v. 15, n. 2, 2013.

DE OLIVEIRA. Ana Vieira de Oliveira. Este rio é mais que minha rua: a história contada através do rio Paracauari, uma experiência de ensino de História em Salvaterra, Marajó - PA. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará. Ananindeua, PA 112 pp., 2021.

GALILEU. Para onde o Brasil manda a sua. **Revista Galileu**, São Paulo, edição 304, novembro, p. 37, 2016.

IBGE. Ananindeua. In: **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. IBGE, v. 14, p. 279-283, 1957.

KETTLE, Wesley Oliveira. A perspectiva ambiental e o Ensino de História na Amazônia: experiências no município de Ananindeua. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, n. 6, v. 4, p. 53-69, 2017.

KETTLE, Wesley Oliveira; CORDOVIL, Wendell P. Machado; VIDIGAL, Victória Murakami; Natureza e ensino de história em Ananindeua. In: ALVES, David Hugo Rocha; MESQUITA, Thiago Broni de (orgs.). **As crises da República e o ensino de História: a democracia brasileira em questão**. Belém: PAKATATU, p. 971-982, 2016.

MAUÉS, Márcia Motta. 2006. **Estratégias reprodutivas de espécies arbóreas e a sua importância para o manejo e conservação florestal: Floresta Nacional do Tapajós** (Belterra-PA). Tese de Doutorado. Universidade de Brasília - Instituto de Ciências Biológicas. Brasília, DF, 206 pp., 2006.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, p. 12, 2008.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

RODRIGUES, Jovenildo Cardoso; FILHO, José Sobreiro; NETO, Adolfo Oliveira. O rural e o urbano na Amazônia metropolitana: reflexões a partir de Ananindeua, Pará. **Revista NERA**, v. 21, p. 256-280, 2018.

WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo Tradução André Glaser. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. Tradução de José Augusto Drummond. **Revista Estudos Históricos**, v. 4, n. 9, 198-215, 1991.

Wendell P. Machado Cordovil

Mestrando em História Social da Amazônia (PPHIST-UFPA). Graduado em Licenciatura em História (UFPA). Especialista em Games e Gamificação na Educação (UNINTER).

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/5358878159534108>.

Wesley Oliveira Kettle

Doutor em História (UFRJ), Professor na Faculdade de História, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História na Universidade Federal do Pará.

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/9421187953739248>.
